

SIMPÓSIO AT087

Multiculturalismo no espaço escolar: Superação, respeito às diferenças sociais, culturais e étnicas.

SILVA, Neidja Virginia Felix de Santana da
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
neidja.santana@hotmail.com

ORTIZ, Carlos Eduardo do Vale
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
carlooseduardodovaleortiz5@gmail.com

MACIEL, Rita Ferreira
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
rmaciel485@gmail.com

Resumo: O Brasil em sua constituição histórica e social, possui diversos marcos, que vão desde o processo de colonização até intensos fluxos migratórios, que dentro de uma perspectiva teórica, faz com que a nação seja essencialmente multicultural. Ademais, tal fenômeno tem contribuição na dinâmica da esfera política, econômica, social e educacional em um âmbito geral. Sob o mesmo ponto de vista, e no que compete a educação, os produtos de tal fenômeno são os responsáveis por disseminar ideias ao que seria a diversidade cultural e outros elementos análogos, como a interculturalidade e o hibridismo cultural que fazem parte do contexto em questão. Em contrapartida, viu-se a necessidade de abordar tal temática, visto que, elementos cartesianos que permeiam há tempos as estruturas sociais, pregam a ideia de uma monocultura. Desse modo, o objetivo do escrito, é demonstrar a relevância do ensino do multiculturalismo crítico no ambiente escolar, sendo esse aquele que é avesso às ações sexistas, homofóbicas, racistas e afins. Trabalhando com as múltiplas culturas, propõe um ajustamento de metodologias e aspira uma nova ótica sobre o que é diverso. Outrossim, tem como proposta abordar o universo escolar e discutir as diferenças numa abordagem pluriétnica e multicultural. Para alcançar esse objetivo, usaremos o olhar dos teóricos: Laraia (2001), Hall (2006), Bauman (2000) e afins. Os resultados parciais tendem a mostrar que ainda há barreiras ideológicas no campo educacional no que compete ao ensino do diverso, contudo, a abordagem do multiculturalismo em sala de aula, poderá promover uma sensibilidade para a pluralidade.

Palavras Chave: Multiculturalismo. Pluralidade. Diversidade.

Abstract: Brazil, in its historical and social constitution, has several milestones, ranging from the colonization process to intense migratory flows, which from a theoretical perspective, make the nation essentially multicultural. Moreover, such phenomenon has a contribution in the dynamics of the political, economic, social and educational sphere in a general scope. Under the same point of view, and as far as education is concerned, the products of such a phenomenon are responsible for disseminating ideas about what would be cultural diversity and other similar elements, such as interculturality and cultural hybridity that are part of the context in question. On the other hand, there was a need to address this theme, since the

Cartesian elements that have long permeated social structures preach the idea of a monoculture. Thus, the purpose of the paper is to demonstrate the relevance of critical multiculturalism teaching in the school environment, which is one that is averse to sexist, homophobic, racist and related actions. Working with multiple cultures, he proposes an adjustment of methodologies and aspires to a new perspective on what is diverse. In addition, it aims to address the school universe and discuss the differences in a multi-ethnic and multicultural approach. To achieve this goal, we will use the view of theorists: Laraia (2001), Hall (2006), Bauman (2000) and the like. The partial results tend to show that there are still ideological barriers in the educational field in what concerns the teaching of diverse, however, the approach of multiculturalism in the classroom, can promote a sensitivity to plurality.

Keywords: Multiculturalism. Plurality. Diversity.

Introdução

Pode-se afirmar que a palavra que caracteriza o atual cenário político, econômico, social e educacional, é esta: Mudança. Sob o mesmo ponto de vista, e dentro uma perspectiva teórica, todas essas “mudanças” estão englobadas dentro de um único fator, no caso, a cultura.

Em consonância com a prisma em questão, W. Goodenough discorre que a cultura é tudo aquilo que consiste em tudo aquilo em que alguém tem de conhecer ou praticar para operar de maneira aceitável dentro de uma sociedade. (Laraia *Apud* W. Goodenough , p.61, 1999).

Em um quarto sentido, a palavra "culturas" (no plural) indica os distintos modos de vida. (Valores e significados compartilhados por diferentes nações, classes sociais, subculturas e períodos históricos). Trata-se da visão antropológica de cultura. correspondente aos significados que os grupos compartilham ou seja, aos conteúdos culturais. Cultura identifica-se, assim, com forma geral de vida de um dado grupo social. (CANEN, p.13, 2017)

Entende-se, portanto, que a cultura representa a essência do que pensa e justifica - torna justo - o comportamento da sociedade. Outrossim, incorporadas a esse conjunto de ideias que corresponde a cultura, as vicissitudes em questão, correspondem, de forma íntima, à diversidade de uma comunidade.

Bauman (2007) em seus estudos sobre aspectos de caráter social e ideológico da modernidade, declara que as estruturas sociais, passam a ter uma estrutura inconstante, e à essa inconstância, singularmente, o autor dá o nome de características de um mundo 'líquido'.

Situando-se neste contexto, questionamentos e problematizações a respeito da cultura, da diversidade cultural, do pluriétnico no espaço escolar, a cada dia, tornam-se indispensáveis para construção de um pensamento crítico e baseado no respeito às diferenças.

No entanto, no artigo *O impacto do diferente: reflexões sobre a escola e a diversidade cultural*, a Professora Doutora Nilma Gomes defende a ideia de que a diversidade cultural é muito mais complexa e multifacetada do que pensamos. Ela afirma que a diversidade cultural significa muito mais do que a apologia ao aspecto pluriétnico e pluricultural da nossa sociedade, e que por isso,

(...)refletir sobre a diversidade cultural exige de nós um posicionamento crítico e político e um olhar mais ampliado que consiga abarcar os seus múltiplos recortes. Diante de uma realidade cultural e racialmente miscigenada, como é o caso da sociedade brasileira, essa tarefa torna-se ainda mais desafiadora. (GOMES, p.23, 2000)

Compactuando com as ideias citadas, este artigo busca refletir sobre a atuação da escola neste cenário de mudanças constantes, que contribuições ela pode oferecer à comunidade e quais adequações precisará adotar aos desdobramentos da diversidade cultural.

1. Concepções de Multiculturalismo

É consideravelmente unânime dentro da sociedade atual, que a globalização modificou conceitos e reformulou preceitos dentro da comunidade. E além disso, esse mesmo fenômeno foi responsável por desvendar uma multiculturalidade já existente. Vale ressaltar, que a globalização não trouxe a diversidade ao mundo, ela apenas expôs realidades e culturas já existentes, porém silenciadas.

Outrossim, as concepções sobre tal aspecto, por mais distintas que sejam, apresentam a mesma essência.

Entendemos que o multiculturalismo se refere a estudos voltados para as diferentes culturas espalhadas nos lugares do mundo, objetivando a partir da aprendizagem a importância de cada cultura a fim de evitar os conflitos sociais. Podendo também estar voltado à política, quando os grupos como negros, índios, mulheres e outros reivindicam perante as autoridades políticas seus direitos e deveres como cidadãos. (FERREIRA, 2019)

Sob o mesmo ponto de vista, Canen (2017) pontua:

O multiculturalismo pode ser visto como constituindo uma das preocupações dos Estudos Culturais. A multiplicidade de culturas, constitutivas de identidades plurais, sempre em movimento e em relações assimétricas de poder, traz a necessidade de se desconstruirmos discursos e se desafiarmos práticas silenciadoras de determinadas identidades culturais. Preconiza-se, também, a relevância de se compreender a identidade como um processo, como fluida, como multifacetada, o que implica rejeitar todo esforço feito no sentido de reduzi-la a uma de suas partes e de congelá-la em estereótipos. (CAREN, p.16, 2017)

Desse modo, dentro de uma perspectiva teórica, o multiculturalismo não é algo para ver se merece credibilidade ou ver se concordam ou não com as ideias que o fenômeno carrega. O multiculturalismo existe, e é inevitável. (KINCHELOE, Joe L.; STEINBERG, 1997).

Ademais, as diferentes identidades, culturas, valores e origens são temas que constante e intensamente têm ganhado destaque dentro cenário nacional. Contudo, esse 'leque' cultural, vem acompanhado de discriminação, xenofobia, homofobia, racismo, feminicídio, conflitos políticos e guerras. Tudo isso, um produto da intolerância e da ignorância com aquilo que é visto e definido como "diferente".

Portanto, e levando em consideração a problemática em questão, acredita-se que somente a educação possui o poder de reverter tal quadro. Mas, no que compete ao espaço escolar, sabe-se que a realidade é constituída por duas situações específicas. Onde uma é atuação de um multiculturalismo folclórico, e a outra em um monoculturalismo.

O monoculturalismo, por sua vez, é um termo utilizado para conceituar uma ideia caracterizada pela superioridade de uma cultura patriarcal ocidental. Faz parte de um movimento conservador que atua numa perspectiva de uma cultura superior. Neste sentido, o monoculturalismo, também denominado por alguns teóricos como multiculturalismo conservador, revela uma visão unilateral dominante e classifica o outro como espécie de classe inferior desprovida de direitos e privilégios da classe superior. Essa ideia assemelha-se ao tipo de sujeito que Hall(2006) descreve: O sujeito do Iluminismo, um indivíduo totalmente unificado, centrado(...) que possuía uma concepção muito individualista do sujeito e de sua identidade[...].

A outra realidade, consiste na presença ideológica do que é conhecido e definido como ‘multiculturalismo folclórico’. Essa ideologia, vê a perspectiva da diversidade, como uma estrutura baseada somente em valores essencialmente pautados em lendas/narrativas tradicionais de uma comunidade. Essa espécie de multiculturalismo adota, muitas vezes, um ponto de vista que generaliza um determinado grupo atribuindo características, comportamentos como sendo comuns a todos os membros, supostamente estáveis duráveis e homogêneos, a que Candau(2018) entende por retóricas holísticas:

Entendo por retóricas holísticas o emprego de termos, expressões ou figuras que visam designar conjuntos supostamente estáveis, duráveis e homogêneos, conjuntos que são conceituados como outra coisa que a simples soma das partes e tidos como agregadores de elementos considerados, por natureza ou convenção, como isomorfos. (CANDAU, P.29, 2018)

Em consonância com a teorização em questão, Canen (2017) discorre:

[...]abordagens multiculturais que, embora com certas distinções, parecem convergir para o reconhecimento de tendências multiculturais liberais ou "folclóricas", de um lado, e tendências multiculturais mais críticas, de outro. o primeiro grupo estão as concepções multiculturais que não problematizam as relações desiguais de poder ou os mecanismos discriminatórios que inferiorizam identidades culturais específicas. O multiculturalismo é tratado, então, de forma exótica, folclórica. limitando- se à promoção de práticas de reconhecimento de padrões culturais diversificados, com seus ritos. costumes. culinária, etc. (CANEN, p.17, 2017)

Desse modo, o que fica evidente dentro da conjuntura em questão, é o fato de que o multiculturalismo, para ser essencialmente eficaz, deve ultrapassar a barreira das características de um povo, ou seja, não se limitar a estudar datas comemorativas e as narrativas de um povo.

Em contrapartida, a vertente que surge para corrigir e reformular o atual cenário social e educacional, possui a denominação de “Multiculturalismo crítico”.

O multiculturalismo crítico levanta a bandeira da pluralidade de identidades culturais, a heterogeneidade como marca de cada grupo e opõe-se à padronização e uniformização definidas pelos grupos dominantes. Celebrar o direito à diferença nas relações sociais como forma de assegurar a convivência pacífica e tolerante entre os indivíduos caracteriza o compromisso com a democracia e a justiça social, em meios às relações de poder em que tais diferenças são

construídas. Conceber, enfim, o multiculturalismo numa perspectiva crítica e de resistência pode contribuir para desencadear e fortalecer ações articuladas a uma prática social cotidiana em defesa da diversidade cultural, da vida humana, acima de qualquer forma discriminatória, preconceituosa ou excludente. (SILVA, p.64, 2008)

Silva (2008) ainda relata que:

Ao longo das últimas quatro décadas, o multiculturalismo como movimento teórico e social engajado na defesa da diversidade cultural vem tomando espaço nas discussões sobre a educação, dentro de perspectivas e vertentes as mais diversas, levando em conta que o sentido dessas discussões e suas saídas dependem, necessariamente, de uma visão global e articulada, capaz de integrar todos esses aspectos ao mesmo tempo, políticos, econômicos, sociais, culturais e educacionais. Tal movimento nos ensina que conceber e conviver com as diferenças requer o reconhecimento de que existem indivíduos e grupos distintos entre si, mas que não se anulam ou se excluem em termos de direitos iguais e de oportunidades correlatas que garantam a afirmação de suas identidades e da existência com dignidade humana. (SILVA, p.64,2008)

Assim, pode-se concluir que o multiculturalismo crítico, é a promissora ferramenta capaz de reformular, dentro de um contexto específico, a atual realidade educacional. Parte-se do pressuposto que a educação deve promover o respeito pela diversidade e preparar os alunos para o trabalho coletivo em prol de justiça social.

Desse modo, entende-se que a educação é o corretivo para uma mudança social. Porém, vale ressaltar que essa ferramenta trará resultados processuais, ou seja, as mudanças estruturais serão mais palpáveis no futuro.

Sob o mesmo ponto de vista, o multiculturalismo visa combater o universalismo dentro das estruturas educacionais. A escola, assim como suas respectivas ideologias, consegue influenciar e estruturar as gerações discentes através do ensino. E quando a pauta gira em torno do multiculturalismo, a escola passa a ter o papel mais relevante ainda, pois a mesma será responsável por usar os aspectos do multiculturalismo e desconstruir os discursos coloniais e conseqüentemente preconceituosos sobre o diverso.

Não é mais possível, contudo, o desprezo, na educação, em relação às questões multiculturais. A formação das identidades docentes e discentes em sociedades multiculturais e excludentes precisa beneficiar-se de projetos curriculares que visem favorecer a construção de uma sociedade mais democrática e mais plural. Na virada do século, esse desafio não pode deixar de ser enfrentado. (CANEN,p.22, 2017)

Destarte, uma das sugestões para uma mudança mais ‘ágil’ dentro da instituição de ensino, gira em torno da ideia da reformulação do pensamento docente. O professor é um espelho, seus alunos são reflexos em construção.

[...]quando os professores compartilharem com os estudantes histórias pessoais, razões para suas escolhas pedagógicas, perspectivas subjacentes à construção de certos conhecimentos, paralelamente ao emprego de uma filosofia de ensino que abrace o pluralismo cultural e a equidade educacional, a aprendizagem do aluno será facilitada. (SLEETER, p.17,1999)

2. O Multiculturalismo no espaço escolar

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam propostas para abordagem dessa temática em sala de aula e contemplam a ideia de que para que haja uma atuação eficaz da escola em se tratando de multiculturalidade se faz necessário, a discussão em caráter interdisciplinar:

Para informar adequadamente a perspectiva de ensino e aprendizagem, é importante esclarecer o caráter interdisciplinar que constitui o campo de estudos teóricos da Pluralidade Cultural. A fundamentação ética, o entendimento de preceitos jurídicos, incluindo o campo internacional, conhecimentos acumulados no campo da História e da Geografia, noções e conceitos originários da Antropologia, da Lingüística, da Sociologia, da Psicologia, aspectos referentes a Estudos Populacionais, além do saber produzido no âmbito de movimentos sociais e de suas organizações comunitárias, constituem uma base sobre a qual se opera tal reflexão que, ao voltar-se para a atuação na escola, deve ter cunho eminentemente pedagógico. (Parâmetros curriculares nacionais- pluralidade Cultural p. 129,BRASIL, 1998)

Possuir a temática do multiculturalismo numa visão oficial é uma importante contribuição para a mudança no contexto educacional, no entanto, não basta apenas que isso esteja no papel como uma proposta forçada, é importante que o olhar esteja voltado para os interesses dos grupos em desvantagem, que haja também um trabalho coletivo para a tomada de decisões e um currículo que favoreça as diferenças.

Pérez Gómez (1998) propõe que entendamos hoje a escola como um espaço de “cruzamento de culturas”. É importante que haja um novo olhar, novas ações para o respeito e a valorização cultural no contexto escolar:

O responsável definitivo da natureza, sentido e consistência do que os alunos e alunas aprendem na sua vida escolar é este vivo, fluido e complexo cruzamento de culturas que se produz na escola entre as propostas da cultura crítica, que se situa nas disciplinas científicas, artística e filosóficas; as determinações da cultura acadêmica, que se refletem no currículo; as influências da cultura social, constituídas pelos valores hegemônicos do cenário social; as pressões cotidianas da cultura institucional, presente nos papéis, normas, rotinas e ritos próprios da escola como instituição social específica, e as características da cultura experiencial, adquirida por cada aluno através da experiência dos intercâmbios espontâneos com seu entorno. (Pérez Gómez, 1998, p. 17)

CONCLUSÃO

O multiculturalismo crítico é a principal ferramenta de transformação educacional numa perspectiva geral. Acredita-se que nesta perspectiva um dos principais agentes de transformação e reformulação estrutural da comunidade é o professor. O Brasil, é um país essencialmente miscigenado em virtude de sua história, geografia e valores. Logo, a educação é um reflexo dessa contextualização.

Além disso, o professor em sala de aula é o instrumento indispensável para que o pensamento dos discentes seja enriquecido e estes tenham mais empatia com aquilo que é considerado diferente.

Consideramos ainda, que o professor sendo o agente de transformação, e aplicando as ideias do multiculturalismo em sala de aula, a atual realidade educacional poderá ser aos poucos reformulada. Em exemplificação, o professor pode desconstruir dentro de uma perspectiva inicial, o pensamento colonial e arcaico do discente pedindo para que o mesmo faça pesquisas/trabalhos com o foco em desconstruir paradigmas sobre negros, índios, mulheres e os outros povos silenciados por um sistema tradicionalmente universal e homogêneo.

Pesquisas assim, são as ferramentas que poderão auxiliar de forma processual, em uma metanoia essencialmente considerável devolvendo a sensibilidade para o outro.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Zahar, 2007.

Candau, Joël. *Memória e Identidade; trad. Maria Letícia Ferreira*- 1.ed.,- São Paulo:Contexto, 2018.

CANEN, Ana; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. **Revista Educação em Debate**, v. 21, n. 38, 2017.

FERREIRA, Francisca Jéssica Santos. Multiculturalismo e Educação.

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/multiculturalismo-educacao.htm>. Acessado em 31 mai. 2019.

GOMES, Nilma Lino. O impacto do diferente: reflexões sobre a escola e a diversidade cultural. **Revista Educação em Foco**, p. 21-27, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. TupyKurumin, 2006.

KINCHELOE, Joe L.; STEINBERG, Shirley R. **Changing multiculturalism**. Open University, 1997.

LARAIA, De Barros Roque. Cultura: um conceito antropológico. Zahar, 1999.

Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - Pluralidade Cultural. Brasil, 1998.

.PEREZ GÓMEZ, Angel, (1998). La cultura escolar en la sociedad neoliberal. Madrid: Morata

SILVA, Maria José Albuquerque da; BRANDIM, Maria Rejane Lima. Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural. **Diversa**, v. 1, p. 51 citation_lastpage= 66, 2008.

SLEETER, Christine E. et al. **Making choices for multicultural education: Five approaches to race, class, and gender**. New York: Wiley, 1999.